

Produção industrial no Nordeste avança 0,7% em 2018

O nível de atividade industrial, no Nordeste, apresentou taxa positiva em agosto de 2018 (+1,5%), frente ao mês imediatamente anterior, contrapondo-se ao desempenho nacional (-0,3%). Na comparação com agosto de 2017, também alcançou melhor desempenho do que a média brasileira: 3,6% (Nordeste) e 2,0% (Brasil). Nas demais comparações, contudo, a indústria regional assinalou resultados mais modestos do que a média do País. No acumulado de janeiro a agosto, estes avançaram 0,7% e 2,5%, e, na taxa anualizada, 0,5% e 3,1%, respectivamente. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução da indústria no acumulado de 2018 até agosto, entre os anos de 2014 e 2018, pode ser observada no Gráfico 1. Este mostra que, no Nordeste, a taxa de crescimento da produção regional saiu do piso de -3,6%, em 2016, para 0,7%, em 2018, enquanto, na média brasileira, foi de -7,9% para 2,5%, respectivamente. A taxa positiva, no acumulado de janeiro a agosto de 2018 (0,7%), foi a primeira da Região, nos últimos cinco anos, mas a segunda consecutiva na média do País. Estes dados revelam que, pelo menos nos últimos dois anos, o ritmo de recuperação da indústria nacional tem sido melhor do que o apresentado pela nordestina.

Dentre os Estados da Região divulgados pelo IBGE, Pernambuco se destacou pelas maiores taxas positivas, relativas ao mês de agosto. Em relação ao mês anterior, cresceu 2,6%. Em comparação com agosto de 2017, avançou 11,7%. Na taxa anualizada, ganhou dinamismo, passando de 3,1%, em julho de 2018, para 4,0%, em agosto deste ano. No acumulado de janeiro a agosto de 2018, subiu 5,6%, após o avanço de 0,5%, no mesmo período de 2017 e da redução de 13,9%, em 2016. Nesta perspectiva, apresenta a melhor evolução dentre os Estados selecionados (Gráfico 1).

A indústria Baiana, assim como na média nordestina, registrou o primeiro resultado positivo, para o acumulado de janeiro a agosto, dos últimos cinco anos (0,6%). O Gráfico 1 aponta que a taxa saiu do piso de -5,8%, no acumulado de janeiro a agosto de 2015, chegando a -3,1%, em igual período de 2017 e subiu para 0,6%, apenas em 2018. De qualquer modo, logrou assinalar taxas positivas em todas as bases de comparação referentes a agosto: 2,7%, frente ao mês anterior; 1,2%, ante agosto de 2017, e 0,8%, na taxa anualizada, neste caso, com perda de dinamismo (registrou 1,2%, em julho de 2018).

O Ceará foi o único da Região a registrar taxa negativa no acumulado de janeiro a agosto de 2018 (-0,1%). Neste patamar, perdeu ritmo após passar de -4,7% para 1,0%, em iguais períodos de 2016 e 2017 (Gráfico 1). Também apresentou recuo em relação a agosto de 2017 (-0,5%), mas mostrou elevação na comparação com o mês imediatamente anterior (1,5%), e no índice acumulado de 12 meses (1,4%). Neste caso, assinalou perda de dinamismo, na medida em que contava com crescimento de 1,8%, na taxa anualizada terminada em julho.

No Nordeste, a taxa acumulada no ano de 2018 (+0,7%) refletiu o recuo na indústria extrativa (-6,8%) e o crescimento na indústria de transformação (+1,4%). Dentre as 15 atividades pesquisadas, 8 registraram crescimento (Gráfico 2), em especial, veículos, reboques e carrocerias (+20,4%), produtos de metal (+12,9%), alimentos (+6,0%), metalurgia (+4,8%), produtos de borracha e de material de plástico (+2,6%) e artigos do vestuário (+2,5%). Negativamente, tiveram maior variação: máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-6,9%); outros produtos químicos (-6,9%); couro, artigos de viagem e calçados (-6,9%); têxteis (-6,9%) e coque, derivados e biocombustíveis (-3,8%).

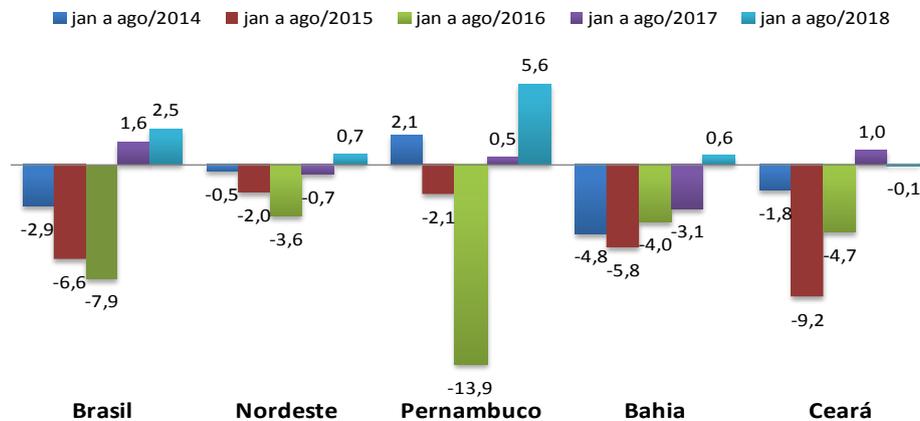
Em Pernambuco (+5,6%), foram 9 das 12 atividades, em especial: produtos de metal (+36,1%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+10,4%); alimentos (+9,4%); perfumaria, sabões e produtos de limpeza (+8,0%) e produtos de borracha e de material plástico (+6,9%). Contudo, 3 atividades mostraram taxas negativas no acumulado de janeiro a agosto de 2018: outros produtos químicos (-12,7%); metalurgia (-4,9%) e têxteis (-4,3%).

Na Bahia (0,6%), avançaram 5 das 12 atividades, foram elas: equipamentos de informática, eletrônicos e óticos (28,9%); veículos, reboques e carrocerias (18,7%); bebidas (13,9%); alimentos (5,4%) e metalurgia (4,9%). Por outro lado, 7 atividades declinaram, com destaque para: produtos de minerais não metálicos (-12,9%); couro, artigos de viagem e calçados (-11,9%); outros produtos químicos (-6,2%) e coque, derivados e biocombustíveis (-3,4%).

No Ceará (-0,1%), 7 das 11 atividades pesquisadas cresceram (Gráfico 2), com destaque para: produtos de metal (+27,6%); coque, derivados e biocombustíveis (+8,9%); bebidas (+7,8%) e metalurgia (+5,3%). Enquanto, 4 atividades apontaram recuo: couro, artigos de viagem e calçados (-5,1%); e artigos do vestuário (-4,0%) e produtos de minerais não metálicos (-13,2%);

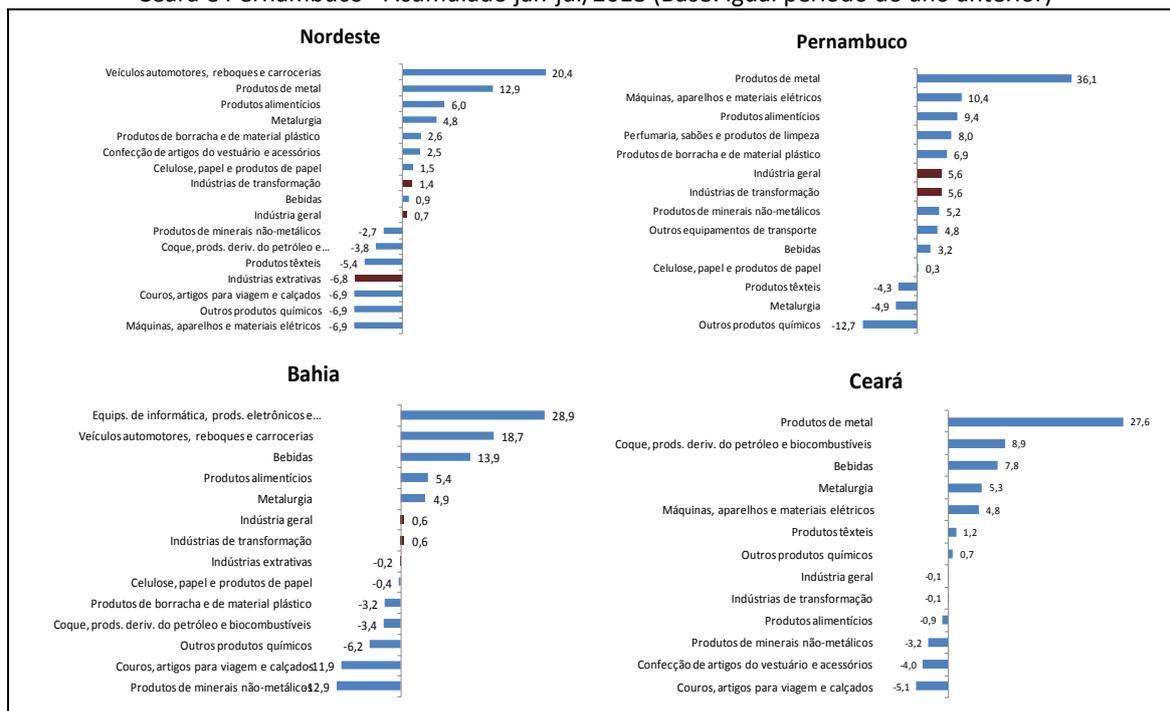
Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) - Brasil, Nordeste e Estados selecionados - Acumulado jan-ago, de 2014 a 2018 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) - Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco - Acumulado jan-jul/2018 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.